

EMOÇÕES NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

Veridiana Arruda Penteado, Marcel Henrique Bertonzzin, e-mail:
veri_penteado@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é uma área extremamente complexa, abordada por diversos filósofos, psicólogos, educadores e especialistas, os quais reconhecem a importância individual de cada fase vivida pelo ser humano, afinal, tais fases possuem variáveis afetivas, biológicas, sociais e cognitivas.

Segundo pesquisas de Bock, Furtado e Teixeira (2001), existem várias teorias a respeito do desenvolvimento humano em Psicologia, desde os primeiros estudos desenvolvidos pelo psicólogo Willhem Wundt em 1816, até a chegada de nomes renomados como Jean Piaget, Vygotsky, Erik Erikson, Wallon e Sigmund Freud. Cada um desses autores, desenvolveu estudos significativos a respeito do desenvolvimento humano, cada um em sua perspectiva, porém todos de comum acordo de que o ser humano está em constante mudança e movimento e que assim, cada fase da vida é importante para seu desenvolvimento psíquico.

A forma de pensar o desenvolvimento humano tem se dado de diferentes maneiras ao longo da história da Psicologia. Esta ciência, em seu processo de construção no seio de intensas transformações econômicas, políticas e sociais, tem gerado múltiplos enfoques e, por conseguinte, diferentes visões sobre o homem em sua constituição física, mental e afetivo-social (XAVIER; NUNES, 2015, p. 13).

Dessa forma, a irregularidade no desenvolvimento tem sido chamada de estágios ou fases, apontando então que há diferenças qualitativas importantes em determinados períodos vivenciados, seja no aspecto físico, afetivo, cognitivo ou social.

Também de acordo com Dantas (2002), quando troca de fase, o ser humano passa a sentir, pensar e se comportar de modo diferente da fase anterior e com novas aquisições, entretanto, é importante ressaltar que, isto não é rígido ou imutável, ou seja, as pessoas, em contextos diversos, podem passar pelas mesmas fases em idades diversas.

Dentre as fases existentes, a que será o foco deste trabalho é a fase da Adolescência, uma vez que dentro desta, ainda de acordo com estudos desenvolvidos por Dantas (2002), o ser humano vivencia diferentes perspectivas, advindas das trocas diárias de experiências, da necessidade de identificação, mas mais ainda, advindas das mudanças orgânicas e hormonais significativas.

É justamente devido a todas essas mudanças e novas abordagens que os respectivos estudos foram se aprimorando e caminhando junto às diversidades encontradas.

2 MÉTODO

O presente estudo se baseou em uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2022), é um tipo de pesquisa que tem como princípio o levantamento e a análise da literatura existente sobre um determinado tema ou problema de pesquisa. Essa abordagem utiliza como fonte de dados as obras já publicadas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios, entre outros.

Dessa maneira tem-se que, o objetivo destes estudos é realizar uma revisão abrangente da literatura existente e compreender como o trabalho adequado do psicanalista com as emoções do adolescente, pode desempenhar um papel fundamental durante toda a trajetória desta fase, um período marcado por intensas transformações, proporcionando assim, um equilíbrio psicológico para a fase seguinte.

Este trabalho explora o papel crucial do psicanalista no auxílio aos adolescentes na compreensão e adequação de suas emoções. Considerando as complexas transformações emocionais da adolescência, o presente artigo engloba diversas abordagens e técnicas psicanalíticas que podem facilitar o desenvolvimento emocional saudável nesse período.

A análise das teorias de renomados psicólogos, como Sigmund Freud, Anna Freud, Winnicott (1971; 2005a/b/c), Calligaris (2000), Kupermann (2007), Aberastury e Knobel (1981), Bock, Furtado e Teixeira (2001), Xavier e Nunes (2015), bem como conceitos contemporâneos obtidos por meio da leitura de artigos publicados, contribui para a construção de um método eficaz de acompanhamento terapêutico.

O estudo aprofundado da adolescência e suas particularidades, permitem assim, entender os fatores de risco e protetores que influenciam a saúde mental dos jovens, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento adequado.

Em suma, as pesquisas permitirão uma compreensão aprofundada dos principais aspectos relacionados a essa fase do desenvolvimento humano, bem como das metamorfoses existentes, relacionadas às várias manifestações emocionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando-se em conta a realidade atual da fase denominada Adolescência, bem como as ebulições das várias emoções que a mesma propicia ao ser humano, torna-se necessário repensar as formas de se lidar com os inúmeros desafios encontrados, desafios estes que impactam não somente no psiquismo do indivíduo, que resulta em seu pensar, sentir e agir, mas também em suas competências e habilidades comunicativas.

Os resultados obtidos neste estudo destacam a relevância da abordagem psicanalítica no trabalho com as emoções dos adolescentes. Os estudos realizados da psicanálise forneceram um quadro teórico abrangente e ferramentas terapêuticas que permitem aos adolescentes uma exploração mais profunda de suas emoções e uma compreensão mais clara dos fatores subjacentes que contribuíam para suas experiências emocionais.

Em outras palavras, a linha principal destes estudos se dá nos desafios que o adolescente enfrenta, as emoções que nele são despertadas, o modo como ele encontra para lidar com isso e, mais ainda, como o psicanalista pode intervir auxiliando de maneira integral e eficaz na regulação psíquica e emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se então que, o ponto crucial dos estudos apresentados é a forma como um adolescente pode ser auxiliado em sua instabilidade emocional por meio da psicanálise.

Em outras palavras, fica claro qual o papel do psicanalista ao auxiliar um adolescente na resolução e superação de seus obstáculos.

O estudo das emoções na adolescência é de extrema importância, pois contribui para uma compreensão mais profunda do desenvolvimento emocional, social e cognitivo nessa fase crucial da vida. Ao compreender como as emoções influenciam as escolhas, as relações interpessoais e o bem-estar dos adolescentes, pode-se implementar intervenções e programas que promovam o desenvolvimento emocional saudável, a tomada de decisões adequadas e a formação de adultos emocionalmente inteligentes e resilientes. Investir na pesquisa e na educação emocional dos adolescentes é essencial para prepará-los para um futuro bem-sucedido e emocionalmente equilibrado.

Com todos os estudos realizados, percebe-se então que, além da relação terapêutica ser fundamental para que o adolescente se sinta à vontade em compartilhar seus pensamentos, sentimentos e preocupações mais íntimos, é de extrema importância também, que o analista se doe tanto ao estudo das emoções, quanto ao estudo aprofundado dos fatores que permeiam a fase da adolescência, uma vez que assim, saberão o melhor caminho para auxiliar os indivíduos a compreender e explorar seus próprios sentimentos, pensamentos e comportamentos, contribuindo para a difusão do autoconhecimento, da resolução de conflitos internos e da promoção do bem-estar emocional.

A psicanálise enfoca a exploração do inconsciente e dos processos mentais subjacentes. Assim, o psicanalista deve então ajudar o adolescente a explorar e compreender os conflitos internos, desejos inconscientes e mecanismos de defesa que são acompanhadas por emoções que influenciam seus comportamentos.

Além disso, no processo terapêutico, cabe ao psicanalista promover o incentivo ao genuíno, levando o adolescente a entender que ele possui sim um lugar no mundo que o rodeia e que sentir determinadas sensações e emoções é algo normal mediante determinadas situações.

Mais ainda, cabe ao analista mostrar que, saber entender e lidar com as emoções, com a ambivalência, com o processo de separação e individuação e com a

transgeracionalidade de maneira adequada, se torna algo extremamente importante para seu desenvolvimento psíquico saudável.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 90-110.

CALLIGARIS, C. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

DANTAS, N. M. **Adolescência e Psicanálise**: Uma possibilidade teórica. 2002. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/3892/3892.PDF>. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, São Paulo: Atlas, 2022.

KUPPERMANN, D. Sobre o final da análise com crianças e adolescentes. **Estilos da Clínica**. 2007. Vol. 12, n.13. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-13&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em 11 de agosto de 2023.

XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do Desenvolvimento**. 4ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005a.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005b.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005c.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1971.